

Folha da Embrapa



Essa turma é da pesada!

Em um dos mais importantes eventos técnicos que a Embrapa participa, o Show Rural, mais de 70 colegas de todo o Brasil se preparam e trabalham durante meses para receber mais de 190 mil visitantes. Conheça, nas páginas centrais, a importância da feira para a Embrapa. Na foto, colegas que estiveram na última edição do evento, em Cascavel, PR.

Veja também:

- Bate bola com o chefe da AJU, p. 3
- As bactérias do bem, p. 8
- O que os colegas querem saber, p. 10



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Valorizando a nossa gente

O Folha da Embrapa está mudando. Está caminhando para ser um veículo mais participativo, com representantes de diferentes setores da Empresa, reunidos em um conselho editorial. Ele é formado por representantes de Unidades Centrais e Descentralizadas, bem como familiares de empregados e aposentados. É um colegiado que delibera sobre linha editorial, editoração eletrônica, distribuição e outros assuntos pertinentes à produção do **Folha**.

Com a renovação, o jornal quer valorizar líderes e suas equipes, mostrando quem é o responsável pela criação das tecnologias, dos serviços e dos produtos da Empresa.

As mudanças mais importantes já começaram a ser implantadas na linha editorial. Dentre as novidades, há uma nova seção criada para esclarecer dúvidas que muitos empregados têm e ainda não tiveram a chance de perguntar. “A palavra é sua” (página 10) é o espaço em que os leitores poderão expor questões sobre temas variados, como gestão, normas, rotinas profissionais, temas de pesquisa etc. A intenção é oferecer mais um canal para os colegas se manifestarem e para os gestores terem a oportunidade de responder e explicar assuntos de interesse geral.

Outro destaque do informativo é que aposentados e familiares têm um espaço especial na página 12. “Álbum de família” é uma seção criada para valorizar, por meio de textos e imagens, colegas aposentados, famílias, enfim, pessoas com histórias de ocasiões especiais que valem a pena lembrar ou compartilhar com todos.

Nas outras páginas, os leitores podem conhecer assuntos que dizem respeito aos projetos de pesquisa inovadores e de futuro, além de reportagens mostrando quem está utilizando as



Decisões importantes foram tomadas na 1ª reunião do Conselho. À esquerda, Sandra Zambudio, Gilceana Galerani, Thomaz Franzaglia; à direita Tatiana Martins, Rosa Maria Alcebiades, Eduardo Sarmiento e Irene Lobo.

tecnologias da Embrapa e como ela faz diferença na vida das pessoas.

O Conselho – São membros do Conselho Editorial do **Folha**: os jornalistas Edilson Fragalle, Renato Cruz Silva, Sandra Zambudio, da Assessoria de Comunicação Social (ACS), e Irene Lobo, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília-DF); as relações públicas Gilceana Galerani e Tatiana Martins, da ACS; o pesquisador Eduardo Sarmiento, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD); a economista Tatiana Junqueira Salles, do Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) e o agrônomo Thomaz Franzaglia, da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE). Na primeira reunião, realizada em janeiro, participaram, como convidados, o jornalista Eduardo Rodrigues, da ACS, e a aposentada Rosa Maria Alcebiades. ■

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:
Editor-executivo do Folha da Embrapa
Assessoria de Comunicação Social (ACS)
Sala 213, Sede da Embrapa



Pelo Correio

Escreva para:
Editor-executivo do Folha da Embrapa
Assessoria de Comunicação Social (ACS)
– Sede da Embrapa
Parque Estação Biológica, s/n – final da Avenida W3 Norte
CEP: 70.770-901 - Brasília, DF



Por e-mail

Escreva para folhadaembrapa@embrapa.br



EXPEDIENTE - Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Endereço: Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede. CEP: 70.770-901 - Brasília-DF. Fones: (61) 3448-4568 - Fax: (61) 3347-4860. Diretor-Presidente: Silvio Crestana. Diretores: José Geraldo Eugenio de França, Kepler Euclides Filho e Tatiana Deane de Abreu Sá. Editor Geral: Edilson Pepino Fragalle (Reg. Prof. n.º 21837/SP) Editor executivo: Sandra Zambudio Mtb/PR 939. E-mail: sandra.zambudio@embrapa.br. Revisão: Flávia Bessa. Editoração Eletrônica: Roberta Barbosa. Coordenadora de Comunicação Interna: Gilceana Soares Moreira Galerani. Coordenadora de Imprensa: Marita Feres Cardillo. Coordenadora de Eventos e Publicidade: Luzmair de Siqueira Santos. Fotolitagem, Impressão e Acabamento: Embrapa Informação Tecnológica. Fone: (61) 3349-6530. Fotos da capa: Dalízia Aguiar e Paulo Vítor Targa.

Revitalização da Embrapa Gado de Leite

Rubens Neiva

Recursos do PAC Embrapa e outras fontes estão sendo utilizados para revitalizar as instalações da Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora-MG).

As obras abrangem a Unidade como um todo. Algumas já foram concluídas, como o Laboratório de Reprodução Animal, no Campo Experimental de Santa Mônica.

No Campo Experimental de Coronel Pacheco, o prédio da Residência Zootécnica recebe obras de ampliação. Destinado a hospedar estagiários de outras cidades, o prédio terá sua capacidade duplicada.

Uma obra de grande visibilidade é a guarita que dá acesso à sede. O prédio ficará maior e haverá controle eletrônico de acesso à Unidade, com a implantação de catracas e cancelas. A reforma vai proporcionar mais segurança a todos.

Com a implantação do programa de gestão ambiental na Unidade, está quase finalizada a construção dos pré-



A antiga guarita é derrubada para dar lugar a um acesso mais moderno

dios do Gericamp (Gerenciamento de Resíduos dos Campos Experimentais) e do Gerelab (Gerenciamento de Resíduos dos Laboratórios). Esses prédios, destinados ao tratamento de resíduos, impedirão que materiais provenientes da pesquisa contaminem o meio ambiente.

Mais obras em 2009 – A previsão é que as obras de revitalização dos prédios estejam concluídas em abril. Mas

outras estão previstas para este ano. Entre elas, está a revitalização dos prédios administrativos dos campos experimentais; a construção de novos laboratórios destinados às pesquisas em calorimetria (nutrição de ruminantes para as condições tropicais) e impacto da atividade leiteira no meio ambiente; a revitalização do auditório e a ampliação do Laboratório de Qualidade do Leite. ■

Casembrapa garante cobertura de saúde em todo o Brasil

A partir de março, os usuários do Plano de Assistência Médica da Embrapa (PAM) podem fazer consultas e exames em todo o território nacional. Isso porque a Caixa de Assistência dos Empregados da Embrapa (Casembrapa), que administra o PAM, assinou convênio de reciprocidade com a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi).

O convênio já está valendo e, para utilizá-lo, basta ter em mãos as carteiras da Cassi, que começaram a ser distribuídas no dia 1º de março. “Elas estarão disponíveis no Setor de Gestão de Pessoas (SGP) das unidades”, informa Arquimedes Fontoura Borges, presidente da Casembrapa.

Os aposentados, afastados e desligados da Empresa que não residem em Brasília receberão as carteirinhas no endereço residencial indicado no cadastro do empregado. Para os residentes na Capital Federal, a entrega será feita na Casembrapa.

Para que não haja nenhum problema na hora da consulta ou qualquer outro procedimento médico, é indispensável que todos tenham à mão as duas carteirinhas: a da Casembrapa e a da Cassi. Mas atenção: “o associado deve usar a carteirinha

da Cassi somente quando não existir rede credenciada pela Casembrapa na localidade onde reside ou onde se encontra. A utilização da Cassi nesses locais vai resultar em um pagamento adicional de 11% sobre o procedimento, além dos 30% comumente pagos pelo empregado”, alerta Arquimedes.

Comodidade aos aposentados – A Casembrapa está implantando um atendimento diferenciado para seus associa-



Arquimedes, presidente da Casembrapa

dos. O primeiro deles já está beneficiando os aposentados. “Desde outubro de 2008, estamos enviando o boleto de cobrança na casa de cada aposentado e, a partir de abril, vamos disponibilizar também o desconto em conta corrente”, diz Arquimedes, que sabe da importância do atendimento personalizado aos usuários de planos

de saúde.

Ainda é tempo – Quem não preencheu o formulário de adesão ao novo PAM, administrado pela Casembrapa, pode fazê-lo a qualquer tempo. Para isso, basta entrar no endereço www.casembrapa.org.br, procurar o ícone “formulário” e, após preenchê-lo, enviar para a Casembrapa no Edifício Sede da Embrapa ou entregá-lo no SGP da unidade. **(Colaboração: Julia Carricondo)** ■

Descomplicando informações jurídicas

Existe uma idéia na Embrapa de que os processos acabam emperrando quando vão para a Assessoria Jurídica (AJU). Será que isso realmente acontece? Para saber a resposta, o Folha da Embrapa ouviu o chefe daquela assessoria, o advogado Antônio Nilson Rocha, que também fala a respeito da ética no serviço público, orienta os empregados com dúvidas sobre direitos no trabalho e ainda sugere como se deve atuar em situações conflituosas. Por Joanicy Brito

Decisões rápidas são determinantes para o fechamento de parcerias com instituições privadas. A Embrapa como empresa pública precisa tomar determinados cuidados que, para alguns, significa demora. Como conciliar o tempo do mercado com a burocracia necessária para a celebração de contratos?

A dita “demora” relativa aos trâmites legais não é só da Administração Pública. O que precisa melhorar na Embrapa é a instrução do processo, ou seja, documentar a história da negociação desde o começo. Na Empresa, ainda há unidades que não entenderam a importância de se fazer um processo corretamente. Diante dessa situação, a AJU identificou as principais falhas dos processos para análise jurídica e preparou uma cartilha para orientar as Unidades. Ela será lançada em março e estará disponível na intranet corporativa, na página da AJU.

A Embrapa se relaciona com diversos parceiros e prestadores de serviço. Sobre esse contato, surge uma questão: o empregado pode aceitar presentes, viagens, insumos para laboratório?

É sempre incorreto aceitar agrados porque a lei veda ao agente público receber qualquer tipo de benefício de terceiros. Mesmo que aquele que está oferecendo possa ter boa intenção, o agente público está privado de ser agraciado com qualquer tipo de presente, haja vista que exerce uma atividade remunerada pelo Estado para zelar pelo interesse público.

Se um empregado sente que seus direitos estão sendo incompreendidos

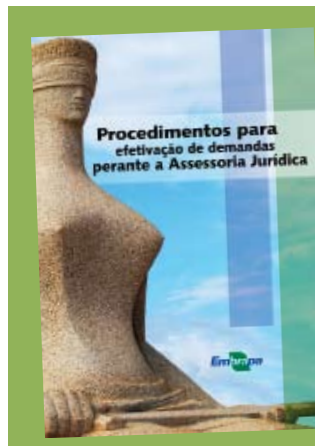
por setores da Empresa, pode consultar um advogado da AJU?

O advogado da AJU é um assessor da Presidência e dos gestores da Embrapa. Sempre vai dar o ponto de vista jurídico, defendendo o interesse da Embrapa. Mas estamos sempre olhando o lado da legalidade e não apenas o da Empresa porque se formos parciais no sentido de não aplicar a lei, seremos questionados pela Justiça. Se o empregado tem uma dúvida, a consulta ao jurídico deve ocorrer por meio do supervisor. Não podemos atender os colegas diretamente, porque estaremos contribuindo com a desorganização da Unidade, desrespeitando a hierarquia e seremos cobrados por um ato de ingerência, por não termos considerado a figura da chefia. Em razão desse cuidado, solicitamos que a demanda seja feita via supervisor, via chefia geral, para que a autoridade tenha conhecimento do que está ocorrendo. E se o chefe se negar a fazer a consulta formal à AJU, aí a pessoa pode levar o caso à Ouvidoria.

Como advogado da Embrapa há 13 anos, já

acompanhou conflitos internos em diferentes Unidades. Que lição tirou dessas experiências que pode ajudar os colegas a evitar situações desgastantes?

O diálogo deve prevalecer, buscando-se o entendimento. A solução negociada é sempre melhor do que a que tem que partir de uma autoridade máxima, que vai agir de acordo com o que está documentado. É preciso deixar a vaidade, ter humildade na hora de conversar, bem como um interesse real de chegar a um entendimento. É necessário ouvir, saber se manifestar e ter a capacidade de reconhecer quando se está errado. Nem sempre o que a gente pensa que é nosso direito, é de fato. ■



Antes de consultar o jurídico, veja essa cartilha na intranet da Embrapa. Lá você fica sabendo o que é necessário para montar processos sobre contratação de serviços, acordos de cooperação técnica, incubação de empresas, entre outros.



Joanicy Brito

O toque feminino na pesquisa agropecuária

Joanicy Brito

A Embrapa tem 2.263 empregadas, que representam 25% do quadro de pessoal. Marcam presença na Diretoria Executiva, em cargos de gestão, e se destacam também em termos de formação acadêmica e produção científica. Nesta época em que internacionalmente são celebradas as conquistas femininas, o **Folha da Embrapa** relata histórias de profissionalismo e reconhecimento.



Márcio Alexandre

sária para o cargo”, comenta. Agora, ela reconhece que há diferentes tipos de gestão. “A mulher em geral ouve mais as pessoas e tem uma capacidade de envolver as equipes, o que é importante para a Empresa”.

Conquistando respeito com diplomacia

Custou, mas a pesquisadora Rosângela Reis, da Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus-AM), conquistou a confiança de agricultores do Norte do Brasil. Na década de 1980, os produtores da região achavam que coragem, determinação e entendimento eram características masculinas. Isso é porque não conheciam essa compromissada agrônoma da Embrapa. “Certa vez, precisava acompanhar um agricultor nas suas tarefas diá-

Em nome da pesquisa, Rosângela Reis entrou em floresta, cavou trincheiras, cortou manivas e conseguiu o respeito dos agricultores da Amazônia

Cleide da Silva Neto de Oliveira, da Embrapa Florestas (Colombo-PR), é a analista com mais tempo na Empresa. Conta que sempre teve oportunidades profissionais onde trabalhou (no Nordeste, no Sudeste e no Sul). “Respeito é conquistado e o preconceito pode estar na cabeça das mulheres. Já vi que quando perguntam quem quer assumir determinado cargo, as mulheres ainda costumam indicar os homens, quando poderiam acreditar mais em si e dizer: eu posso, quero, assumo”, comenta.

Quem seguiu esse caminho de gestão foi Beatriz da Silveira Pinheiro, que até 2008 chefiou a Embrapa Arroz e Feijão (Santo Antônio de Goiás-GO). “Tive todas as possibilidades de crescer na Embrapa. Se alguém teve discriminação comigo, fui eu. Relutei por um tempo para assumir cargos de chefia porque considerava que os homens tinham uma forma mais impositiva de agir, que asseguraria autoridade neces-

rias. Ele ia para o roçado às 5 horas. No horário combinado, eu estava pronta para segui-lo, mas ele já havia saído (escondido). Para chegar lá tinha que caminhar uma hora e meia e passar por áreas de pasto, capoeira e floresta. Ele achava que eu não ia conseguir, mas fui, tinha um trabalho para realizar”. O fato continuou por uma semana. Como viu que Rosângela sempre chegava ao destino para realizar as tarefas, passou a esperá-la. E mais: fazia questão de acompanhá-la em todas as suas atividades.

Mariângela Hungria tomará posse em maio como membro da Academia Brasileira de Ciências, um reconhecimento à sua produção científica e aos resultados de seu trabalho para a agricultura

Autoras que mais publicam artigos científicos

No mundo da ciência e da tecnologia, um dos sinais da competência técnica de um pesquisador é a sua presença como autor de artigos nas principais publicações científicas. Da base internacional de dados científicos “web of science”, o colega da Secretaria de Gestão e Estratégia (SGE), Roberto Penteado, retirou uma lista dos pesquisadores da Embrapa com o maior número de artigos publicados no período de 1974 a fevereiro de 2009. Entre os 10 que mais publicam, há quatro mulheres.

A pesquisadora da Embrapa Agrobiologia (Seropédica-RJ) Johanna Döbereiner, falecida em 2000, é uma dessas empregadas com produção científica expressiva. A projeção internacional do seu trabalho rendeu a ela a indicação para o Prêmio Nobel de Química em 1997.

A agrônoma Mariângela Hungria, da Embrapa Soja (Londrina-PR) e a química Ana Rita Araújo Nogueira, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos-SP), além de estarem entre os 10 pesquisadores da Embrapa que mais publicam artigos, posicionam-se em primeiro lugar nessa categoria em suas Unidades. A bióloga Maria de Fátima Grossi-de-Sá também tem lugar entre os 10 mais e é a segunda em produção de artigos na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília-DF). ■



Pedro Crusiol

Show de competên

Os rostos, os jeitos, os gostos com certeza são bem diferentes. Mas o entusiasmo, a alegria e a disposição se preparam para participar do Show Rural Coopavel

Clênio Araújo e Dalízia Aguiar

Dedicção. Se fosse para definir em uma só palavra a participação dos empregados da Embrapa no Show Rural Coopavel, esta seria uma boa opção. Agora, se a definição tivesse que ter duas palavras, facilmente a melhor opção seria bom humor. O evento é considerado um dos principais do Brasil e recebe milhares de pessoas na cidade de Cascavel-PR. Neste ano, o evento foi realizado entre 9 e 13 de fevereiro.

O Show Rural, promovido pela Cooperativa Agroindustrial de Cascavel (Coopavel) é um dos principais eventos que a Empresa participa. A Casa da Embrapa no evento tem 800 m² e a vitrine de tecnologias, 8 mil m². Participaram, este ano, cerca de 70 colegas de 19 unidades descentralizadas e contou com o apoio da Assessoria de Comunicação Social (ACS).

Para que tudo dê certo e os visitantes possam conhecer melhor o trabalho da Embrapa, dezenas de empregados trabalham durante boa parte do ano com esse intuito. Inscrito no Plano de Desligamento Incentivado (PDI) da Empresa e se preparando para a aposentadoria, o pesqui-



*Casa da Embrapa:
800 metros quadrados
com tecnologias*

Novidades para o produtor

Confira os lançamentos da Embrapa no Show Rural:

- Incinerador de animais de pequeno e médio portes, da Embrapa Suínos e Aves (Concórdia-SC) e parceiros;
- BRS Mandarim, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos-SP);
- BRS 1002, da Embrapa Trigo (Passo Fundo-RS), Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG) e Embrapa Transferência de Tecnologia (Brasília-DF);
- BRS 283 e a BRS 284, da Embrapa Soja (Londrina-PR) e parceiros.



*Leovegildo: cansado, mas
sem perder o entusiasmo*

sador da Embrapa Gado de Leite (Juiz de Fora-MG) Leovegildo Lopes de Matos, ou Pluto, como é conhecido, é um senhor experiente em meio ao grande número de jovens pesquisadores e técnicos que trabalharam no evento em 2009.

Leovegildo está em sua sétima edição de Show Rural e permanece entusiasmado com o evento, apesar do cansaço após cinco dias. Para ele, a participação da Empresa cresceu muito: “vejo a Embrapa mais presente do que a própria feira em

si e isso é visível também na participação de outras unidades. Tanto que os contatos que faço aqui se tornam compromissos para o ano inteiro”, diz.

Outra entusiasta do trabalho no Show Rural é a especialista em eventos da Embrapa Transferência de Tecnologia (Brasília-DF) Maria do Socorro de Moraes. Há quatro anos, ela faz questão de sair de Brasília e trazer para bem perto do produtor as tecnologias desenvolvidas pela Em-

Presença no Sul do Brasil

...o de representar a Embrapa no maior evento técnico do Brasil são um só. São colegas que todos os anos...vel, que este ano recebeu mais de 193 mil visitantes.

Sangue novo no pedaço

Participando do Show Rural pela primeira vez, Mônica Laurito, relações públicas da Embrapa Instrumentação Agropecuária (São Carlos-SP), aprova o formato do evento. “O contato com os produtores é um dos objetivos mais importantes da Embrapa. Eles conhecem a missão e os diferentes trabalhos da empresa”, opina. Mônica foi uma das que mais concederam entrevistas durante o evento. “Me preparei para apresentar as tecnologias da Unidade para os diferentes públicos, inclusive para a imprensa”, explica, ao comentar a quantidade de vezes que conversou com repórteres que fizeram a cobertura jornalística do Show Rural.



Mônica (de azul) foi bem preparada para atender o público e a imprensa

presa e explica que a feira é o lugar onde está o principal público de sua Unidade: “daí tanta importância”, enfatiza.

Entretanto, mais do que apresentar as tecnologias, Socorro destaca o quanto é prazeroso mostrar a Embrapa como um todo. Afinal, “não somos apenas partes, mas tudo isso aqui é Embrapa. Nesses trabalhos, em eventos, temos o tempo e a oportunidade para trabalhar juntos, descobrir que somos colegas e isso é gratificante”. ■

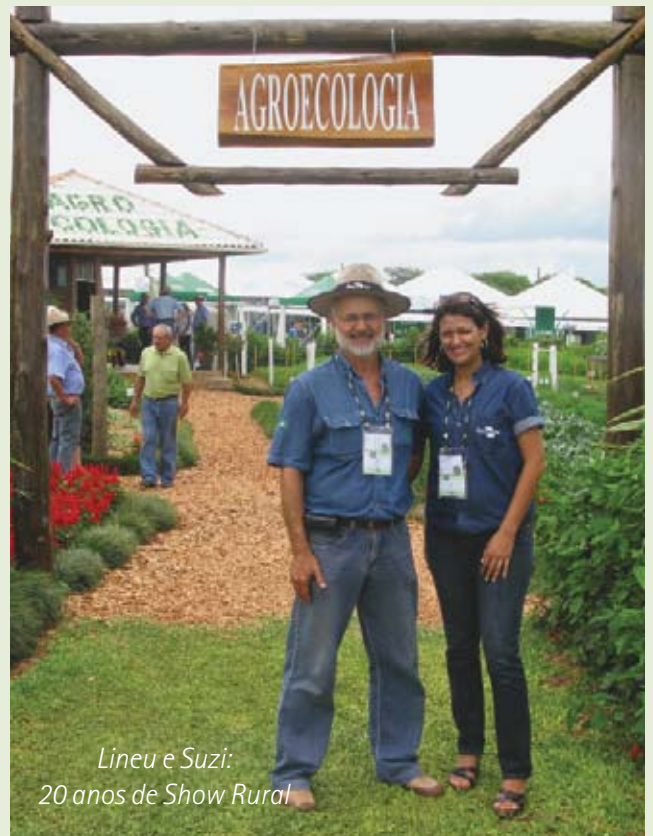
Uma dupla da pesada

Ela coordena a Casa da Embrapa e ele, a Vitrine Tecnológica. Ela é especialista em comunicação empresarial, ele, em transferência de tecnologia. Suzi Prado e Lineu Domit (Embrapa Soja, Londrina, PR) são os colegas responsáveis pela participação ininterrupta da Empresa durante os 20 anos de Show Rural Coopavel.

Lineu e Suzi começam a trabalhar no planejamento do Show Rural meses antes de sua realização. “A movimentação começa em outubro, com os contatos com as unidades, a definição das tecnologias e da programação. É uma dedicação árdua e já participei de muitos, mas muitos eventos e feiras e aqui o público é extremamente interessado. Só encontramos produtores que querem conhecer nossas tecnologias. Eles têm satisfação e voltam no próximo

ano”, conta Suzi.

Lineu completa que o evento funciona como uma engrenagem, onde cada peça tem uma função. Comunicação faz sua parte e a transferência, também.



Lineu e Suzi: 20 anos de Show Rural



Maria do Socorro faz questão de participar do evento

Bactérias que só fazem o bem

Quando se fala em bactérias, a primeira idéia que vem à cabeça são aqueles seres invisíveis que estão por trás de tantas doenças. Afinal, todos nós crescemos ouvindo dizer que bactérias fazem mal à saúde. Mas será que elas são mesmo “do mal”?

Quem responde são os pesquisadores Alexander Resende e Gustavo Xavier, da Embrapa Agrobiologia (Seropédica – RJ), que têm razões de sobra para afirmar que as bactérias são importantes no nosso cotidiano.

São elas, por exemplo, que ajudam a produzir os alimentos que consumimos direta e indiretamente como pão, iogurte e queijo. Elas também ajudam na produção de cerveja, de antibióticos e são usadas em biorremediação, ou seja, na recuperação de áreas contaminadas. As bactérias são essenciais ainda na produção de biocombustíveis, como na conversão de celulose em álcool combustível e na biodegradação e para a promoção do crescimento de plantas.

Outro fator que não pode ser esquecido é que 90% de toda a reciclagem de nutrientes do planeta passa por bactérias e, se elas não existissem, não haveria vida. O lixo se acumularia eternamente.

Alexander e Gustavo lembram também a importância das bactérias na época de chuvas, clima predominante em quase todas as regiões brasileiras nos primeiros meses do ano. Segundo eles, as quedas de barreiras em encostas poderiam ser reduzidas se essas áreas estivessem cobertas por árvores. No entanto, nem sempre isso é possível, porque essas áreas são caracterizadas por solos pobres em nutrientes. “Não é qualquer planta que consegue se estabelecer ou sobreviver”, explicam.

É aí que entra o trabalho benéfico das bactérias, que conseguem absorver o nitrogênio do ar e liberar para a planta, propiciando o seu desenvolvimento e fornecendo a elas os nutrientes que precisam. Esse processo é

conhecido como Fixação Biológica de Nitrogênio.

“Nós usamos alguns tipos de bactérias presentes na natureza para melhorar a fixação biológica de nitrogênio no sabiá, no mulungu, na orelha de macaco – leguminosas normalmente utilizadas para recuperar as áreas degradadas” – diz Alexander. ■

“Usamos bactérias para recuperar áreas degradadas”, diz Alexander Resende



A descoberta brasileira

Os pesquisadores utilizam também algumas espécies de bactérias para auxiliar culturas como a soja, o feijão-caupi e a cana-de-açúcar. A bactéria *Rhizobium*, descoberta pela pesquisadora Johanna Döbereiner (28/11/1924 – 05/10/2000) nos laboratórios da Embrapa Agrobiologia, é uma delas.

A *Rhizobium* contribuiu para aprimorar a soja brasileira e torná-la competitiva no mercado internacional. Graças a seu trabalho, o Brasil economizou alguns bilhões de reais em adubos e inseticidas nos últimos 30 anos. Johanna descobriu a bactéria que atua como uma espécie de adubo natural. Ela é colocada na semente da soja.

Ao germinar, a semente preparada produz nódulos nas raízes que funcionam como usinas para a extração de nitrogênio do ar. Assim, fertilizantes e a maioria dos nutrientes químicos produzidos com derivados de petróleo foram dis-

pensados e o Brasil se tornou um dos maiores produtores mundiais de soja.

Para se ter uma idéia, se essa tecnologia não fosse utilizada no Brasil, somente, considerando a cultura da soja, seriam gastos R\$ 6 bilhões na importação de adubos nitrogenados. Com essas bactérias, o custo é quase zero.

“O *Rhizobium* e outras bactérias estão presentes no solo e não causam mal à saúde. Para realizar essas pesquisas, é necessário apenas uma pequena estrutura. Com um laboratório de microbiologia, conseguimos executar a pesquisa, já que não envolve manipulação genética de microrganismos”, enfatiza Gustavo.

O procedimento que a Embrapa Agrobiologia usa é simples: os técnicos retiram essas bactérias por meio de nódulos presentes nas raízes das plantas, identificam, levam para o laboratório e colocam para crescer no meio de cultura e depois separam cada uma. Em seguida, são realizados testes de eficiência para verificar quais bactérias podem ser selecionadas e indicadas para cada tipo de planta, como inoculante, que é composto por microrganismos e bactérias específicas para cada espécie de leguminosa e que atua favoravelmente no desenvolvimento das plantas. (Colaboração: Vandréa Moraes Ferreira e Luiz Nicolau)



*Gustavo Xavier,
pesquisador da Embrapa
Agrobiologia*

Maracujá renasce nos pomares do Rio de Janeiro

Soraya Pereira

Otimismo entre os produtores

Numa tarde quente de novembro e sob ameaça de chuva, setenta pessoas reuniram-se na pequena propriedade de Ednei Tavares Sentineles, em Miracema (noroeste do Rio de Janeiro), para conhecer as alternativas para recuperação da cultura do maracujá. Há dois anos essa imagem seria impensável. Produtores amargavam prejuízos de até 40% das áreas plantadas sem saber por que os pés morriam logo nos primeiros meses de cultivo. A situação afetava toda a cadeia produtiva e o desânimo diante das dificuldades fez com que muitos abandonassem a cultura. Se, em 2004, a região registrava 1.500 ha cultivados, em pouco mais de três anos, não restava 400 ha.

Foi quando um grupo de produtores, técnicos, empresários e pesquisadores uniram-se para reverter o quadro. Nasceu o projeto APL-Maracujá, que tinha a missão de encontrar soluções para o manejo da cultura e acertar o compasso entre campo e agroindústria.

Tavares foi um dos que acreditou na iniciativa. Junto com pesquisadores e técnicos, plantou meio hectare com cultivares recomendadas pela Embrapa Cerrados (Brasília-DF) para verificar qual delas apresentava o melhor rendimento e qual o manejo necessário para garantir a vitalidade das plantas.

“Eu nunca tive orientação. Então copiava do vizinho sem saber se era certo ou não. Mas na agricultura não dá mais pra aventurar”, conta Tavares, lembrando dos prejuízos do passado. “Agora, eu sigo o passo-a-passo e fico feliz de poder mostrar os resultados”, acrescentou.

Naquela tarde, os visitantes também conversaram sobre as perspectivas de mercado para sucos, polpas e produtos derivados da casca e da semente do maracujá. O clima de otimismo estimulava os produtores a se organizarem para produzir frutos com melhor qualidade e preços mais competitivos.

Os empresários dizem estar dispostos a discutir preços desde que haja compromisso com o atendimento das demandas das agroindústrias que hoje chegam a 50 mil ton/ano, sendo que a região oferece apenas 9 mil ton/ano. A diferença tem sido suprida por importações de outros Estados, como Bahia e Espírito Santo que, em função das distâncias, ofertam frutos de baixa qualidade. “Tudo isso compromete a qualidade do produto final e é nosso interesse mudar isso”, afirmou Paulo Ugatti, da Suco Niágara.

Em 2008, técnicos das agroindústrias locais passaram por treinamento em boas práticas de fabricação (BPF) e a adoção de novos procedimentos promete garantir a qualidade e a segurança dos alimentos processados. ■

Tavares
(à esquerda) com
o pesquisador
Sérgio: esforço
recompensado



Esforço integrado

Ao mesmo tempo, abriu-se a perspectiva de instalação de uma fábrica para processamento de óleo de semente de maracujá a partir de 2009. Um técnico que tem acompanhado o projeto apresentou proposta à Fundação de Amparo à Pesquisa Agropecuária (Faperj) e conseguiu recursos para instalação da fábrica na região. Com isso, começa-se a consolidar uma nova rede de parceiros para revitalizar a cultura do maracujá no Norte e Noroeste Fluminense.

Para o coordenador do projeto, Sérgio Cenci, pesquisador da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro-RJ), ainda há muito que fazer. “Demos os primeiros passos para resolver a questão crítica do cultivo e manejo. Mas muito precisa ser feito ainda com relação ao destino dos resíduos agroindustriais, o desenvolvimento de produtos com valor agregado e a formação contínua de equipes”.

O projeto APL-Maracujá é liderado pela Embrapa Agroindústria de Alimentos e conta com a parceria da Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF), Pesagro, Frutificar/Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, Emater e Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). O CNPq/Ministério da Ciência e Tecnologia investiu R\$ 200 mil na iniciativa.

O que eles querem saber

Conheça o que os colegas Fábio Rabelo, Leandro Leão e Fábio Rogério perguntam ao Folha da Embrapa e confira as respostas aqui.

Os cursos de capacitação oferecidos pela Embrapa aos seus empregados via Web vem se consolidando com uma importante ferramenta de gestão de pessoas na Embrapa. Entretanto, gostaria de sugerir que a entrega dos certificados desse tipo de capacitação seja realizada nas reuniões com os empregados. Existe a possibilidade do DGP incluir no processo uma orientação para que as chefias e/ou Setor de Gestão de Pessoas (SGP) das unidades realize a entrega dos certificados nas reuniões realizadas com os empregados?

Fábio Rogério Ortiz, assistente da Embrapa Soja (Londrina-PR)

Fábio, a educação a distância tem se mostrado uma das principais estratégias capazes de democratizar o conhecimento, superando as barreiras geográficas. A participação dos empregados da Empresa nessa modalidade de capacitação tem sido cada vez mais expressiva. No último ano, tivemos 3300 pedidos de inscrições e um percentual de 80% de certificação nos cursos. Assim, a sua sugestão de criar um momento para valorizar a conclusão de ações de desenvolvimento dos empregados em cada Unidade é importante. Procuraremos considerá-la dentro das possíveis alternativas de reconhecimento dessa ação frente às outras ações de aperfeiçoamento e formação.



Arquivo Embrapa Solos

Gostaria de saber se será possível um(a) ocupante de cargo assistente A passar para o cargo de analista (atendendo aos requisitos) sem ser por concurso externo, como acontece atualmente quando assistente C passa para assistente B.

Fábio Rabelo Soares, assistente da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG)



Elisio Evangelista

Fábio, não há possibilidade de mudança de cargo por meio de promoção (seja de assistente para analista ou de analista para pesquisador). A única forma de ingresso em um cargo público da Embrapa é por meio de aprovação e convocação em concurso público. As promoções acontecem dentro do mesmo cargo, de uma classe para outra (de assistente C para assistente B, de analista B para analista A e de pesquisador B para pesquisador A). É preciso ressaltar, porém, que para ingresso no cargo de assistente A, é também necessário a aprovação e a convocação em concurso público, tendo em vista que não há promoção de assistente B para assistente A.

No entanto, a Embrapa busca incentivar seus empregados a continuarem se desenvolvendo. Assim, o assistente A que venha possuir escolaridade de nível superior com diploma pode receber uma referência salarial, de acordo com a Norma de Progressão Salarial e Promoção – RN 16/08, item 9.1 letra c. Para isso, o empregado deverá apresentar o comprovante de conclusão de escolaridade ao Setor de Gestão de Pessoas de sua Unidade ou ao Departamento de Gestão de Pessoas, se lotado em unidades centrais, na Sede (item 9.6). Ainda segundo a norma (item 9.8), "não será contemplado com a progressão salarial por elevação de escolaridade o empregado que, antes da contratação pela Embrapa, já possua escolaridade superior à exigida pelo Edital do Concurso Público para o cargo e classe ocupados".

Alguns empregados, em função do tempo de casa, têm benefícios que os recém ingressos não têm, como por exemplo, licença-prêmio e anuênios. Existe alguma perspectiva para estender esses benefícios a todos os empregados?

Leandro Leão, analista, da Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro-RJ)

Leandro, a Embrapa já tentou, algumas vezes, alterar esse quadro, inclusive quando da implantação do novo PCE. Como empresa pública e seguidora de determinações legais externas, deve se submeter às orientações contidas na Resolução nº9, de 08 de outubro de 1996, que, entre várias outras decisões, estabelece em seu artigo 1º, incisos II e III:

II - excluir dispositivos que estabeleçam concessão de licença-prêmio e abono assiduidade (alínea c);

III - transformar os anuênios em quinquênios, cujo valor máximo será de 5% (cinco por cento) do salário-base do empregado, limitado ao teto de 7 (sete) quinquênios".

Enquanto essa orientação oficial permanecer, a Embrapa estará impossibilitada de alterar a situação que se refere a benefícios como anuênios e licenças-prêmio, por exemplo.



Soraya Pereira

Outras perguntas serão respondidas nas próximas edições

Agroenergia: de olho no mercado norte-americano

Daniela Collares

Os Estados Unidos têm um novo presidente, Barack Obama, e novas orientações para o País buscar fontes alternativas de energia. As recentes declarações do Secretário do Departamento de Agricultura norte-americano, Tom Vilsack, de que é a favor da derrubada da barreira para importação do etanol brasileiro, deixou claro essa tendência. E abrem as portas para o Brasil entrar no mercado do etanol como fonte alternativa de energia. Afinal, conhecimento tecnológico para a produção de etanol é o que não falta ao nosso país.

De olho nas declarações do novo secretário do governo de Barack Obama, o chefe-geral da Embrapa Agroenergia (Brasília-DF), Frederico Durães, considera que tecnologia, desenvolvimento, inovação e estratégias podem ser as palavras-chaves para conquistar o mercado norte-americano de biocombustíveis.

Ele lembra que Vilsack não se mostra a favor de continuar a política de governos anteriores, a considerar seu histórico de defesa ao etanol como fonte de energia. Os Estados Unidos utilizam biocombustível a partir do milho, cultura

agrícola com maior produção no estado de Iowa, onde Vilsack já foi governador.

É um novo cenário que parece ser estratégico para o Brasil conquistar novos mercados. Para atender a sua atual demanda por etanol, os Estados Unidos



O cenário parece ser estratégico para o Brasil - diz Durães

precisariam aumentar a área plantada de milho, ou aumentar o percentual de destinação desse cereal para biocombustível, o que não é possível por questões ambientais e pela pressão da cadeia produtiva animal. A abertura de mercado externo é a solução para uso de bioenergia naquele país.

De olhos bem abertos - A Empresa está atenta para não perder nenhuma brecha desse mercado. "O presidente Obama - diz Durães - está preocupado em enfatizar no seu governo uma agenda ambiental positiva, além de apostar na utilização da biomassa para atender o mercado interno. Com essa abertura, a agenda brasileira pode ser expandida para atender esse mercado" - enfatiza o chefe-geral da Embrapa Agroenergia. No entanto, para que essa proposta tenha sucesso, será necessário uma mudança na legislação norte-americana. Fato esse que ainda não ocorreu.

Durães explica também que nos Estados Unidos, devido à restrição de área e questões ambientais, outras alternativas como a energia eólica e solar, estão sendo desenvolvidas. Algumas, com alto custo; já outras, sem rota tecnológica definida.

É aí que entra o trabalho técnico/científico especialmente desenvolvido pela Embrapa Agroenergia, no que diz respeito à caracterização de rotas tecnológicas e a processos específicos. "Essa ação visa saltos de competitividade no negócio brasileiro para a melhoria da produção de etanol, incluindo tecnologias de 2ª geração", destaca Durães. ■

Ônibus chamam a atenção no DF

Não há quem não olhe para os ônibus da Embrapa Hortaliças (Gama-DF) que trafegam, todos os dias, pelo Distrito Federal. Desde o mês de janeiro, os veículos levam mensagens institucionais e de estímulo ao consumo de hortaliças em painéis afixados nos vidros traseiros. De acordo com o chefe-adjunto de Comunicação e Negócios da Unidade, Warley Marcos Nascimento, a ideia inicial era aproveitar um espaço sem utilização para aumentar a visibilidade da Embrapa Hortaliças dentro do DF. "Depois nós decidimos também usar



esse espaço como uma ação dentro de uma campanha que a Unidade realiza em conjunto com a Emater-DF para promover o consumo de hortaliças na capital."

Segundo a publicitária Paula Cochrane, o espaço pretende estimular o

consumo de hortaliças, principalmente junto às crianças, além de reforçar o papel da Embrapa Hortaliças no desenvolvimento de produtos importantes para a saúde. A Unidade contou com a participação de filhos de empregados, que serviram de modelos para os painéis. Os principais produtos trabalhados pela Unidade, como batata, tomate, berinjela, pimentão, cenoura e folhosas também estão representados nas peças de divulgação. Para Paula Cochrane, o espaço também pode ser utilizado para a promoção e lançamento de novos produtos ou eventos. (colaboração: Marcos Esteves) ■

E a vida continua.....

Conheça, nesta edição, como os colegas Léo Pires, da Embrapa Soja (Londrina – PR), e Aliomar Gabriel da Silva, da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos – SP), vivem a vida de aposentados. É trabalho que não acaba mais!

Do laboratório para a literatura

“**S**into saudade da vida diária na Embrapa Soja. Eu cheguei em Londrina 10 dias antes da inauguração e ajudei a bater a estaca zero da Unidade.” A declaração é do pesquisador Léo Pires Ferreira, que se aposentou em março de 2007, depois de 32 anos dedicados à Embrapa. Hoje, distante do laboratório, o fitopatologista encontrou na literatura uma forma prazerosa de viver.

“Depois de tanto tempo de trabalho, deve ser terrível não ter nada pra fazer. Todos precisam ter uma atividade, um hobby. O meu é Monteiro Lobato”, conta Léo Pires. Hoje, ele destina seu tempo à leitura e pesquisa literária, além de dar palestras gratuitas em escolas e entidades culturais.

Em 2007, para homenagear o pesquisador, a Embrapa Soja produziu o

DVD *Uma Viagem ao Mundo de Monteiro Lobato*. Na ocasião, Léo Pires viajou até Taubaté (SP) para conhecer a casa onde viveu o escritor, transformada em Museu. No último mês de dezembro, por meio de uma parceria com a Universidade Estadual de Londrina, o material foi multiplicado e distribuído para entidades e escolas da rede municipal de ensino de Londrina.

Quase dois anos depois de aposentar-se, a saudade e as boas recordações do tempo dedicado à Embrapa Soja continuam presentes na vida de Léo Pires. “Fica a saudade do grupo, da união que

sempre houve. É muito gostoso ver que a Empresa que começou pequenininha cresceu e se consolidou.” (Colaboração: Pedro Crusiol) ■



Divulgação: Embrapa Soja

Seminários sobre o apocalipse

Aliomar Gabriel da Silva, pesquisador aposentado da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos-SP), está feliz da vida com sua nova vida. Fiel da Igreja Adventista do Sétimo Dia, agora ele tem mais tempo para se dedicar aos seminários sobre o apocalipse – atividade não remunerada nos quais ele já era instrutor e um dos organizadores. São eventos dirigidos a qualquer pessoa interessada, independente de religião ou outro atributo



Aliomar Gabriel da Silva tem mais tempo para os seminários

– conta Aliomar, que ocupou o cargo de chefe-geral daquela Unidade por duas gestões.

O pesquisador aposentado tem quase 42 anos de carteira assinada, pois antes da Embrapa atuou na Rações Anhanguera (grupo Dura-tex / Itau) e foi professor na Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Espírito Santo do Pinhal (SP). Quando aposentou em 2007, teve mais tempo para visitar parentes e amigos que moram em outras cidades,

além de viajar mais a passeio, inclusive para as Ilhas Fernando de Noronha (PE), local que não conhecia.

Apesar de ser aposentado, Aliomar pode ser visto pelo menos três dias por semana nos corredores da Unidade, onde desenvolve um trabalho de consultoria para o Programa de Parceria de Inovações Tecnológicas - Parcintec, implantado em 2008. Por meio daquele programa, a Embrapa procura atender a demandas de produtores e prefeituras, junto com a iniciativa privada. Aliomar atua no arranjo produtivo de Ituverava (SP), fazendo, entre outros trabalhos, o elo entre os interessados e a Embrapa. Naquele município, são parceiros do programa: a Prefeitura Municipal, a Fundação Educacional de Ituverava, a Faculdade “Francisco Maeda” de Ituverava e três empresas privadas (BioSoja, DVA e grupo Maeda). (Jorge Reti) ■